

Tesouro Saboroso

As Canções: Composições do Rei Davi—Parte 6

Salmo 19.10–14

Introdução

Oswald Chambers escreveu:

Se o crente em geral entendesse realmente o que aconteceria se usasse a Bíblia com maior frequência, ele a usaria com maior frequência. Por que? Porque todos os demais livros do mundo foram dados para a nossa informação, mas a Bíblia foi dada para a nossa transformação. Então, se você vir uma Bíblia caindo aos pedaços, ela pertence a alguém cuja vida não está caindo aos pedaços.¹

A verdade incrível é que Deus acontece de falar por meio de Sua Palavra. E temos descoberto como isso acontece aqui no Salmo 19.

Davi escreve primeiro que Deus fala diariamente através de Seu grande livro—a Criação—que é a revelação geral. A criação é chamada de revelação geral porque sua revelação está acessível a todas as pessoas, de todos os lugares, em todas as culturas ao redor do mundo.

Em nosso encontro anterior, começamos a explorar a natureza do pequeno livro de Deus—a Bíblia—que é a revelação especial.

Até agora, no Salmo 19, descobrimos o que a Bíblia é:

- A lei do Senhor é ética e teologicamente sadia.
- Os preceitos do Senhor são sempre bom conselho.
- O mandamento do Senhor é incontaminado.
- O temor do Senhor é sem corrupção.
- E os juízos do Senhor são a autoridade final quanto ao certo e o errado.

Em seguida, vimos também aquilo que a Bíblia faz:

- Ela nos traz de volta para o lugar que pertencemos.
- Ela nos torna sábios.
- Ela nos dá alegria.
- A Bíblia nos ajuda a enxergar.
- Ela dura para sempre.
- E a Bíblia jamais nos conduz para distante do alvo.

Isso é o que a Bíblia é e o que ela faz. Agora, em seguida, Davi nos diz o que a Bíblia se torna.

1. Primeiro, a Bíblia se torna o nosso maior tesouro.

Veja o verso 10: *São mais desejáveis do que ouro.* Quem é mais desejável do que ouro? A referência é aos versos anteriores: a lei, o testemunho, os preceitos, os mandamentos e os juízos. Essas coisas—ou seja, o que a Bíblia é e o que a Bíblia faz—*são mais desejáveis do que ouro, mais do que muito ouro depurado.*

Não somente mais desejáveis do que *ouro*.

E não somente mais desejáveis do que *ouro depurado*—ouro refinado à perfeição.

Mas mais desejáveis do que *muito ouro depurado*.

Então, vá até ao cofre do Forte Knox, localizado no cruzamento das avenidas Cofre de Ouro e Barra de Ouro (é sério, esses são os nomes das avenidas); entre nesse Forte, que não passa de um enorme cofre, entre no seu mais interior, onde você ficará cercado de 5 mil toneladas de barras de ouro—quase 5% de todo ouro que a humanidade já refinou—e leve sua Bíblia ali dentro. Em seguida, coloque-a no meio de todo aquele ouro; você poderá escolher—ou a Bíblia, ou todo o ouro. Davi diz: “Deixe-me ajudá-lo em sua decisão. Escolha a Bíblia; ela é um tesouro muito maior do que esse ouro.”

Por que? Bom, para começar, volte ao que a Bíblia é e ao que ela faz. O ouro não pode:

- Trazê-lo de volta ao lugar que você pertence.
- Torna-lo sábio.
- Dar alegria.
- Ajuda-lo a enxergar.

- Prometer que jamais o conduzirá para distante do alvo.

E lembre-se de que, um dia, ouro será tão abundante que não passará de asfalto para cobrir ruas. E você viverá para algo que na casa dourada do Pai não passará de meio-fio?

Você quer dinheiro?

- Rockefeller disse: “Já ganhei muitos milhões, mas eles não me trouxeram alegria alguma.”
- Vanderbilt disse: “Ter sob seus cuidados 200 milhões de dólares é mais do que o suficiente para matar qualquer pessoa.”
- Henry Ford afirmou: “Eu era mais feliz quando era um mecânico.”

J. C. Penney, um multimilionário dono de uma rede de lojas nos Estados Unidos, sofria de uma doença mental no hospital, tomado de medo e ansiedade, após haver perdido muita riqueza na crise financeira de 1929. Enquanto sofria num sanatório, ele ouviu um hino que cantavam na capela do hospital; era o hino “Deus Cuidará de Ti.”

Ao ouvir esse hino sendo entoado—e se lembrando do Evangelho que ouvira quando jovem—Penney entregou sua vida a Jesus Cristo. Ele dizia às pessoas que tinha nascido de novo dentro de um sanatório.

Pouco tempo depois, ele recebeu alta da instituição com um fervor enorme de compartilhar sua riqueza e, imediatamente, começou a dar dinheiro para instituições de caridade, muitas delas conectadas a ministérios de evangelismo. J. C. Penney continuou indo para seu escritório regularmente, até que morreu em 1971.

Conforme escreveu um autor, Penney descobriu que dinheiro pode comprar:

- Uma cama, mas não sono;
- Comida, mas não apetite;
- Uma casa, mas não um lar;
- Remédio, mas não saúde;
- Diversão, mas não alegria;
- Um passaporte, mas não um lugar no céu.²

Escolha a Bíblia; faça dela seu maior tesouro.

2. Davi continua escrevendo e afirma, em segundo lugar, que a Bíblia se torna seu deleite mais saboroso.

Continue no verso 10:

São mais desejáveis do que ouro, mais do que muito ouro depurado; e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos.

Isso nos faz salivar, não é? Tem um casal em nossa igreja que cuida de abelhas e engarrafa mel; sempre temos uma garrafa dessas em nossa casa.

Uma garrafa de 500 ml de mel existe somente porque milhares de abelhas juntaram néctar de aproximadamente 4 milhões de flores. Em torno da época que a vida de cada abelha termina—que é menos de 2 meses—cada uma terá dado sua própria contribuição à colmeia, cada uma voando 800 km em menos de 50 dias.

Enquanto isso, outras abelhas trabalhavam dentro da colmeia, carregando depósitos de néctar para dentro de pequenas células, onde o processaram com seus próprios sistemas digestivos cerca de 200 vezes, e tudo isso balançando suas asas para reduzir o conteúdo de água e aumentar o nível de açúcar—literalmente, ventilando néctar para dentro do mel. E quando o produto atinge a perfeição, outras abelhas especialistas terminam

cada célula de cera, criando uma colmeia, pronta para explodir com mel doce, puro e rico.³

Aqui está a tremenda analogia que Davi deve ter em mente: você não teve nada a ver com a produção de mel; abelhas fazem isso, conforme o plano criativo de Deus. Sua única responsabilidade é cuidar das abelhas, coletar o mel e comê-lo.

Um autor escreveu o seguinte ao comentar nessa passagem:

Pense no seguinte: o mel é fornecido por meio do trabalho de outro; uma abelha, praticamente colocando-o numa travessa. Além disso, o mel é comida natural que não precisa de um longo período de digestão para que possamos nos beneficiar dele—ele é energia imediata. Então, aqui está o ouro das Escrituras—você não o criou, não o inventou; sua única responsabilidade é garimpar-lo e usá-lo com sabedoria. E aqui está o mel das Escrituras—você não o produziu, não o inventou; seu único esforço é coletá-lo, comê-lo e imediatamente ganhar energia, alegria e prazer com ele.⁴

Isto é o que a Bíblia deve se tornar: nosso maior tesouro; nosso maior deleite.

3. Em terceiro lugar, a Bíblia deve se tornar o nosso mais sábio supervisor.

O verso 11 diz: *Além disso, por eles se admoesta o teu servo.* Charles Spurgeon provocou meu pensamento quando escreveu: “A Bíblia não é somente seu instrutor, mas é também seu supervisor.”⁵

Essa é a ideia de Davi aqui; poderíamos parafraseá-lo da seguinte forma: “Pela supervisão da tua palavra, teu servo é admoestado.”

Sinceramente, muitas pessoas não gostam da Bíblia porque ela atrapalha suas vidas; tipo, quem gosta de alguém supervisionando sua vida?

Se você estudou alguma vez em sistema de internato, então sabe que o supervisor do dormitório não era amigo de ninguém, não é verdade?

Eu mesmo estudei num seminário que tinha uma longa lista de regras; uma dessas regras era que não deveria haver contato físico, nada de segurar as mãos, nem mesmo se sentar ao lado do seu namorado ou namorada. Eu sei; parece que estudei num monastério.

Ao redor do campus, havia os supervisores, alguns camaradas que caminhavam ao redor do campus à noite monitorando a vida de todo mundo; se você quebrasse uma lei, receberia um bilhete de demérito em sua caixa de correspondências no dia seguinte descrevendo o que tinha feito de errado.

Minha namorada—não minha esposa—seguia as regras piamente; era algo terrível, já que eu era mais um... digamos, inovador de regras.

De qualquer forma, para o nosso profundo pesar, numa manhã recebemos um bilhete de demérito; um supervisor alegou que me viu dando um beijo de boa noite em minha namorada em frente ao seu dormitório à sua porta.

Que acusação infundada!

Sim, eu havia caminhado com ela até seu dormitório na noite anterior; e, sim, eu tinha ficado à porta dela dando boa noite, mas não a beijei.

E, se você consegue acreditar no mistério da vontade de Deus, alguns meses atrás, cerca de 75 pastores vieram para nossa igreja para participar de uma reunião trimestral de pastores. De repente, um homem veio até mim e perguntou: “E aí, você lembra de mim?” Eu respondi: “Hum... não sei.” Ele disse: “Estudamos no mesmo seminário e eu sou o supervisor que dei aquele bilhete de demérito para você por haver beijado sua namorada em frente à porta dela. Preciso admitir que, na realidade, não o vi beijando-a; só queria mesmo que aquilo

servisse mais de um alerta.” Ele riu e disse: “Você me perdoa?” Eu respondi: “Você está de brincadeira?! Claro que sim!” Trinta e oito anos depois e aqui vem aquele supervisor que ainda se lembrava daquela noite.

Davi escreve: “Este supervisor—este Livro, a Bíblia—irá observá-lo e adverti-lo por todos os dias de sua vida. *Por eles*, ou seja, pela lei, testemunho, preceitos, mandamentos e juízos de Deus, você é supervisionado, advertido.

É como se a Bíblia chegasse e dissesse: “Com licença:

- Será que você deveria estar pensando essas coisas?
- Será que você deveria estar fazendo isso?
- Será que você deveria estar planejando ou dizendo isso?

Deixe-me adverti-lo aqui....”

Por isso, John Bunyan, o autor do clássico *O Peregrino*, escreveu certa vez: “Ou este Livro o afastará do pecado, ou o pecado o afastará deste Livro.”⁶

Mas perceba que você é não somente *admoestado*, mas é também *recompensado*. Lemos no verso 11: ***em os guardar, há grande recompensa.***

Perceba que Davi não diz que se você guardar a Palavra de Deus será recompensado; ele diz: “Sua recompensa está em os guardar.” Em outras palavras, a recompensa do crente está na satisfação de ser um crente obediente.

Agostinho disse que pecado é a sua própria condenação e virtude sua própria recompensa.

Crescendo num lar de missionários, lembro-me de meu pai dizendo centenas de vezes: “Se, após eu

morrer, descobrir que o Cristianismo não era verdade, ainda assim desejaria viver a vida de um crente.”

Essa é, de fato, a melhor maneira de se viver.

Então, isso é o que a Bíblia é, o que a Bíblia faz e o que a Bíblia se torna.

Agora, o que Davi faz em seguida é usar a última estrofe para fazer uma lista de pedidos de oração. “Senhor, preciso da Tua ajuda!”

Por que? Por quatro motivos.

1. Davi escreve que o primeiro motivo é que ele não consegue enxergar as suas próprias falhas.

Veja o verso 12:

Quem há que possa discernir as próprias faltas? Absolve-me das que me são ocultas.

Spurgeon escreveu sobre essa passagem:

Os cabelos da cabeça de um homem podem ser contados; as estrelas podem ser reconhecidas, mas nenhuma aritmética é capaz de numerar nossos pecados. Antes de conseguirmos terminar de contar mil pecados, já teremos cometido outros dez mil; não existe a possibilidade de conhecer todos eles ou de contar todos eles.⁷

O ensino é o seguinte: é impossível começar a lembrar de todos os nossos pecados e confessar todos eles. Precisamos de um Redentor que vê todos e paga pela penalidade de todos eles.

Não consigo enxergar as minhas próprias falhas.

2. Segundo, Davi diz que é capaz de cometer os mais terríveis pecados.

Veja o verso 13:

Também da soberba guarda o teu servo, que ela não me domine; então, serei irrepreensível e ficarei livre de grande transgressão.

Davi não ora somente por perdão por sua cegueira, mas perdão por sua afronta também.

Esses são os pecados premeditados; esses são aqueles pecados que sabe que cometerá e os comete em profunda rebelião escancarada contra Deus. Uma coisa é pecar sem saber; outra coisa é pecar porque se quer.

Esses tipos de pecados se tornam a força dominante em sua vida. É por isso que Davi pede que Deus o guarde do domínio da transgressão.

Paulo escreveria no futuro: “Não viva sob a influência do vinho, mas se encha—isto é, seja dominado, controlado—da influência do Espírito de Deus.”

Davi ora: “Senhor, não consigo enxergar as minhas próprias falhas e sou capaz de cometer os piores pecados.”

3. Terceiro, Davi diz que precisa constantemente de avaliação.

O verso 14 diz:

As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença...

Senhor, avalie minhas palavras e meus desejos. Que eles sejam agradáveis a Ti.

E como é fácil ter desejos errados e usar palavras injustas!

Gary Richmond foi pastor muitos anos de uma igreja evangélica na Califórnia, Estados Unidos. Mas, antes de pastor, ele trabalhou em um zoológico. Ele escreveu sobre o dia quando curadores de répteis foram ao zoológico para

realizar uma cirurgia numa serpente naja. Os curadores pediram a ajuda de Gary e disseram: “É o seguinte, Gary: você precisa vir conosco; vamos entrar na jaula desse réptil enorme.”

Só para a sua informação, meu querido, a serpente naja pode atingir entre 3 e 4 metros de comprimento. Ela é extremamente perigosa e, quando pica, ela geralmente permanece com as presas fíncadas na presa. Quando recua para dar um bote, a naja se ergue a uma altura de 1,20 m. E ela não chia ou sibila como as demais cobras; sua voz é de baixo volume, parecido com uma voz humana resmungando.

Agora, de volta à nossa história.

Gary escreveu que a única coisa que conseguia pensar era nessa serpente naja enorme de pé, com sua parte dianteira aberta antes de dar o bote. Os outros curadores, bastante experientes, disseram a Gary: “Agora, o que você vai fazer é ajudar o cirurgião. Iremos capturar a cobra e queremos que você auxilie o cirurgião enquanto ele faz uma operação rápida.” Gary escreveu:

Então, eles entraram na jaula enorme dessa serpente que havia sido projetada de forma bastante elaborada, imitando a floresta amazônica. E, assim como os homens me haviam dito, não demorou muito até que a naja se rastejou pelo canto, reconhecendo a presença dos curadores. A cobra imediatamente recuou, abriu sua parte dianteira e ficou observando os homens, a uns 3 metros de distância, como que se decidindo qual deles comeria.

Conforme instruído, Gary ficou de pé atrás dos curadores e, como previsto, a serpente atacou um dos homens. O homem, prevendo o ataque, saltou e logo conseguiram capturar o animal.

Enquanto Gary auxiliava o cirurgião, o doutor lhe disse: “Gary, pegue algumas toalhas de papel, por favor, embole todas elas e coloque a bola de papel dentro da boca da serpente.”

Gary escreveu: “Enquanto isso acontecia, a cobra ficava chiando e abrindo a boca para atacar com suas presas finas e enormes expostas.” Gary adiciona que uma cobra naja possui veneno suficiente para matar um elefante.

Então, Gary fez o bolo de toalhas de papel e o colocou dentro da boca da serpente; logo que colocou o maço de papel na boca, a cobra o mordeu com toda força. Conforme Gary diz, dentro de segundos o veneno começou a escorrer pelo papel e pingava no chão.

O cirurgião disse a Gary: “Sabe, fazemos isso porque o perigo não está, necessariamente, em pegar a cobra. A parte mais difícil é soltá-la e sair daqui de perto sem levar uma picada. Então, fazemos isso para que, caso ela nos pique, não soframos e morramos.” Finalmente, eles concluíram a tarefa e conseguiram soltar a serpente sem sofrer picadas.

A verdade é que podemos facilmente esticar o braço e pegar o pecado, mas é muito mais difícil deixa-lo.

“Senhor,” Davi ora, “salva-me dos efeitos dominadores do pecado; aqui está a minha boca—veja o que ela profere; aqui está o meu coração—veja o que ele planeja; mantenha-os puros!”

Portanto, Davi ora:

- Não consigo enxergar minhas próprias falhas;
- Sou capaz de cometer os piores pecados;
- Careço de constante avaliação;

E, por fim:

4. Em quarto lugar, Davi diz que depende totalmente do Senhor.

Gosto muito da forma como este Salmo termina no verso 14: ***SENHOR, rocha minha e redentor meu!***

Rocha minha—ou seja, minha estabilidade.

Redentor meu—ou seja, meu sacrifício expiatório.

Então, Senhor, muito obrigado por Se revelar no grande livro da criação—que glória maravilhosa Tu tens! E Senhor, muito obrigado por Se revelar no Seu livro pequeno das Escrituras—que Salvador maravilhoso Tu és!

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado dia 09/02/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Citações de Robert J. Morgan, *Nelson's Complete Book of Stories, Illustrations and Quotes* (Thomas Nelson, 2000), p. 62.

² Adaptado de *ibid.*, p. 575.

³ Eric Miller "Shock and Awe," *Books and Culture* (Setembro/Outubro de 2006); www.preachingtoday.com/illustrations/2007/january/3010107.html.

⁴ Adaptado de Charles R. Swindoll, *Living Beyond the Daily Grind* (Word, 1988), p. 63.

⁵ Charles H. Spurgeon, *The Treasury of David: Volume 1* (Zondervan, 1977), p. 274.

⁶ James Montgomery Boice, *Psalms: Volume 1* (Baker, 1994), p. 174.

⁷ Spurgeon, p. 289.